



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada de Combros, 30-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: **Talho** — Lisboa — Telefone 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Um procedimento lógico e necessário

O Conselho Confederal liquidou ontem, finalmente, o lamentável incidente que surgiu entre a organização operária e os ex-delegados da U. S. O. de Evora, Joaquim Cardoso e Carlos de Araújo, tomando a resolução única que se impunha à dignidade da organização: a irradiação por eles caluniada: — a irradiação daqueles militantes da Confederação Geral do Trabalho.

A Batalha regista a liquidação desse incidente com uma dupla satisfação. Satisfeita por, das acusações e insinuações que lhe foram lançadas, ter a organização operária saído absolutamente ilibada, e satisfeita ainda a Batalha por se ver desobrigada de continuar ocupando as suas colunas com um assunto que, quer nas suas origens, quer na sequência da sua discussão, revelou tristemente a mais desoladora miséria moral e intelectual.

Amigos sinceros de A Batalha, que desde a primeira hora lhe tem dado a dedicação do seu esforço, lastimavam deveras que nestas colunas se estivesse fazendo o estendal dessa miséria desoladora.

Não lastimam esses bons amigos mais do que nós esse facto que deprimia e humilhava a nossa dignidade moral e intelectual.

Mas se ao nosso carácter enojava e à nossa inteligência repugnava esse espectáculo de baixaza de processos, de ideias e de sentimentos que através da Batalha foi oferecido ao público, entendemos que a vida e o prestígio da organização operária, de que este jornal é órgão, impunham a necessidade de não ocultar nenhum promotor desse incidente para que todo o operariado do país pudesse fazer um juízo próprio, uma apreciação imparcial da questão em debate a fim de que, nem no mais distante recanto do país, pudesse ficar no espírito de alguém a dúvida sobre a falsidade das alegações levantadas contra a organização sindical e os seus militantes.

Assim, pelo relato circunstanciado de A Batalha do que nas reuniões do Conselho Confederal foi dito e pela publicação dos documentos que à discussão serviram de base, poderam os operários de Lisboa e da província ajuizar não só da inandade das acusações dos detractores da organização como ainda da educação, do carácter desses detractores e seus processos de ataque.

Foi um espectáculo miserável, sim, o que A Batalha franqueou aos seus leitores. Mas a quem cabe a culpa dessa miséria? Aos seus autores e actores ou a A Batalha que se limitou a reflectir o espelho dos seus relatos?

Como não havia de enojar os caracteres puros, de revoltar os espíritos leais e abertos, de encher de pezar as almas idealistas a leitura que A Batalha, sobre este caso, ofereceu ao público, se no pretensão libelo contra a organização, a elevação espiritual deu lugar à ignorância mais inconsciente, se as ideias e os princípios foram escurados pelos mesquinhos ódios pessoais, se a lealdade e a nobreza no ataque foram repelidas pelos processos de luta mais desprezíveis, se os intuitos generosos da discussão desapareceram para dar lugar apenas à paixão mesquinha de vaidades e despeitos?

Triste, muito triste, o que A Batalha submeteu aos seus olhos, leitores! Mas não é verdade, amigo e camarada, que o que mais te entristeceu foi o que de tristemente real essa leitura te fez conhecer? E preferias tu que te iludissemos dizendo-te que houve grandeza onde só houve baixaza, que houve generosidade onde só houve maldade, que houve idealismo onde só houve despeitos, vaidades, ambíções? Ou querias antes que te ocultássemos o que se passou, para viveres cego ou para te convertermos num injusto julgador inconsciente, dando razão e o teu apoio aos caluniadores e votando aos caluniados o teu desprezo?

Sim, porque hoje já a nenhuma

peessoa de bem é lícito fazer-se de das acusações adremente lançadas por Cardoso e Araújo à organização operária, das insinuações miseráveis de traidores e de gatunos aos militantes, que se contem naquele officio, cheio de perfidia, enviado a Evora pelos delegados da U. S. daquela cidade.

Aos detractores foi-lhes dada a maior liberdade para justificar as suas acusações. Joaquim Cardoso falou largamente, à vontade, sem nenhuma restrição de tempo, escutado com uma tolerância e uma serenidade de espantar. Cada discurso seu durou duas horas e a palavra foi-lhe concedida tantas quantas vezes pediu. Todos os documentos foram tornados públicos, e bem pública foi a discussão do assunto. Toda a gente tomou, pela Batalha, conhecimento da espécie e da importância das acusações que Cardoso anunciava produzir, de modo que a ninguém assiste já o direito de, com honestidade, suspeitar de que alguma coisa de verdade possa existir nas suas acusações e insinuações à organização e aos seus militantes.

Nenhuma dessas acusações foi concretizada, nenhuma dessas insinuações foi explicada claramente. Cardoso não fez mais, em todos os seus longos discursos apoteóticos, do que repisar a mesma catadupa de palavras, insinuando sempre e não deixando de insinuar nunca, dando a impressão, como muito bem notou Manuel Afonso, de um fonógrafo em que se faz correr o mesmo disco.

A larga publicidade dada ao que foi dito nas reuniões do Conselho Confederal habilita toda a gente a verificar a inanidade flagrante das acusações. Por isso mesmo, bem andou o Conselho Confederal deliberando unanimemente que as suas sessões fossem públicas e relatadas no seu órgão na imprensa. Se a discussão tivesse sido feita à porta fechada, talvez que transpirassem cá fora factos diversos dos que ali se passariam.

Constatado publicamente que nada foi provado, a justiça do procedimento tomado pelo Conselho para com os seus caluniadores tornou-se evidente e não admite discordâncias.

A crise do Socialismo

Dentro de três dias, será posta à venda pela Secção Editorial de A Batalha esta pequena brochura em que o ilustre sociólogo Augustin Hamon, na maneira objectiva que lhe é própria, estuda, a partir da evolução da guerra em Agosto de 1914, a evolução do socialismo-movimento nos diversos países do velho e novo mundo, principalmente na Rússia, Alemanha, Itália, França e Espanha, as causas e efeitos da sua situação presente, ou seja da crise que atravessa, e o seu futuro, que virá a ser a existência de três Internationalismos, correspondendo às três grandes tendências actuais, que são: o reformismo legalista só; o reformismo combinado com a preparação para a revolução imediata; a revolução imediata operada pela violência.

É um trabalho de toda a actualidade e muito interessante, o mais recente do estimado colaborador da Batalha, a que o tradutor, um velho camarada de propaganda, acrescentou, em nota final, um rápido quadro da situação socialista na região portuguesa.

Recomendamo-lo instantaneamente aos nossos leitores, que, se bem o meditem, verão elucidadas as questões do movimento operário que, no presente, mais se debatem entre nós.

Tendo os gastos da edição desta brochura ultrapassado o orçamento para poder ser vendida a 20, os nossos forçados a aumentar o seu custo para 40, ficando assim sem efeito o preço indicado nos placards: **afixar-se há tempo.**

O Conselho Supremo e a Alta Silésia

Esta questão ficou para ser resolvida pela Liga das Nações

Briand, o presidente do Conselho Supremo, notificou ao actual presidente do conselho da Sociedade das Nações, barão de Ishi, que tinha sido decidido solicitar a opinião desta colectividade para o tracado da fronteira germano-polaca na Alta Silésia.

Diz a Gazeta de Francfort que a França simplesmente pretende por este meio ganhar tempo, sobretudo desde que há algumas semanas a sua política sobre a Ásia Menor ia fracassando.

O ODIOSO LIVRETE

O movimento grevista dos serviços é geral

Os hotéis e restaurantes encerrados
O governador civil continua na sua teimosia
E' falso terem sido três espanhóis postos na fronteira

A greve de protesto contra o regulamento do governador civil, declarada ontem de madrugada, mantém-se com grande firmeza, avolumando-se de hora para hora.

Meia Lisboa, principalmente a frequentadora de hotéis e restaurantes, ficou surpreendida quando soube que a greve chegara realmente a declarar-se. Porém, os comentários que ouvimos durante a nossa visita a vários cafés — que se encontravam, uns, encerrados completamente, outros com as portas onduadas descaídas até meio, embora o pessoal não trabalhasse — eram todos contra o procedimento do governador civil que irritou as classes em luta, forçando-as a ir até à greve de protesto que tantos transtornos causa.

A greve ontem estava perfeitamente assegurada, sendo de esperar que hoje alguns serviços que ontem ainda trabalhavam abandonem definitivamente os estabelecimentos.

Todos os hotéis se encontram sem pessoal, o que obrigou grande número de hóspedes a ir tomar as suas refeições fora de Lisboa e outros a ir hospedar-se em vários hotéis do Estoril e de Cascais.

Apenas no Francfort Hotel, de Santa Justa, o pessoal ficou criminosamente ao serviço, atraído assim a sua própria causa. O Avenida Palace e o Francfort do Rossio tem apenas uma pequena parte de criados ao seu serviço.

Quanto aos cafés e restaurantes, nenhum tem pessoal, encontrando-se todos encerrados. Só o restaurante Cadete se encontra aberto, para vergonha do pessoal que ali trabalha.

Bastantes criadas particulares abandonaram as casas onde se encontravam servindo. O Comité, porém, atendendo a que nada se havia preparado para dar guarida a quem não possuía habitação sua, resolveu tolerar a estas últimas a sua permanência ao serviço.

A atitude do governador civil ante a sua obra

O governador civil em vez de evitar que a questão mais se irrite está na disposição de resolver as cousas a ferro e fogo.

Assim, declarou ter já mandado pôr na fronteira alguns serviços estrangeiros, quando tal afirmação é absolutamente falsa, segundo nos foi dito pelo Comité grevista.

E' provável que esta mentira tivesse sido lançada a público para amedrontar os criados espanhóis que tem dignidade e a sabem defender.

Disse também o sr. Lelo Portela que são exactamente os serviços que estão em greve os que não seriam atingidos pelo regulamento, quando este, afinal, ainda está em vigor e mantém as disposições draconianas contra a classe inteira.

Mesmo que os grevistas não fossem atingidos, a sua obrigação moral seria porer-se ao lado das suas camaradas injustamente atingidas.

Afirmou igualmente que a greve era política, certamente no intuito de desvirtuar, perante a opinião pública, um movimento puramente corporativo.

Do sr. governador civil recebemos

uma nota officiosa, que não sabemos se por ser officiosa vem cheia de falsidades.

El-la:

«Tendo-se declarado a greve dos criados de hotéis e restaurantes, alegando como motivo o regulamento ultimamente publicado, devemos informar do seguinte:

Esse regulamento só diz respeito aos serviços domésticos em serviço em casas particulares e não aqueles que estão em serviço nos hotéis e restaurantes.

Considerando, portanto, este movimento de carácter puramente político, pois lhe falta uma razão de ordem económica, o sr. governador civil está disposto a reprimi-lo imediatamente e a garantir a liberdade de trabalho.

«Tendo mais conhecimento de que essa greve foi movida por indivíduos estrangeiros, sua ex.ª está resolvida a mandar pôr na fronteira esses indivíduos ao abrigo da lei que proíbe a entrada estrangeiros inscurs-se na vida interna do nosso país».

Ainda a mesma autoridade mandou chamar alguns proprietários de hotéis e restaurantes declarando-lhes que garantiria a liberdade de trabalho e lhes forneceria o material necessário.

Esta grande resolução pode comentar-se, como um grevista comentou:

«Provavelmente é o sr. governador civil quem vai servir à mesa...»

Prisões injustas, que não se mantiveram

A saída da Associação, pelas 23 e meia horas, foi presa, à ordem do tenente Robi, Violeta de Magalhães, secretária da Associação das Empr. gadas Domésticas. Sem consideração por ela enviaram-na para um calabouço, misturada com mulheres de má nota. Felizmente a sua estada em tal imundo lugar foi breve, sendo em seguida posta em liberdade.

O chefe da cosinha do Francfort Hotel, ao dirigir-se ao gerente afim de lhe pedir a saída do pessoal, foi por este mandado prender, sendo solto pouco tempo depois.

Do Comité dirigente da greve recebemos a seguinte:

Nota officiosa

A greve das Serviços de Hotéis, Restaurantes e Casas Particulares, ontem iniciada por sua deliberação unânime, atingiu a expectativa. Cançadas de protestar e lutar suasoramente contra a imposição do governador civil da acção do já conhecido e vexatório livrete e não lhes sendo também ultimamente permitida a liberdade de refúgio, foram portanto estas classes forçadas a lançar-se no movimento que ontem se iniciou.

Conhec já o público as disposições humilhantes do mesmo livrete, e ao público se dirige este comité perguntando se o mesmo deveria ser aceite por uma classe humilde mas honesta e prestante e bastante explorada e vexada.

O governador civil tem atropelado e calçado as leis do país, porque se assim não fosse não teria elaborado tal documento, visto que nada a isso o autoriza. As classes em greve, depois de algumas demarches terem realizado junto de s. ex.ª, obtiveram por fim a promessa de que o regulamento ficaria sem efeito e que em sua substituição se crearia um bilhete de identidade.

Declarou-se desde logo que nem mesmo o bilhete se aceitaria. Pois pelo exemplo

posto se verifica até onde chega o critério do governador civil, novamente impondo um regulamento depois de ter declarado que seria substituído, ficando portanto sem efeito. Analise o público e faça os seus comentários.

A uma comissão que ontem com o mesmo senhor se avistou, depois de lhe ser exposto mais uma vez o motivo da greve, limitou-se a mandar para os jornais a nota já conhecida.

Essa mesma nota responde este comité dizendo que o que o governador civil pretendeu foi enganar uma parte da classe em greve, dizendo que o regulamento não lhe seria aplicado, com o intuito apenas de a iludir, porquanto o mesmo regulamento prevaleceria depois de o pessoal em greve ter retomado o trabalho.

Mas mesmo que assim não fosse, bastaria o facto de atingir as servias de casas particulares para que a greve prosseguisse.

Este comité convida s. ex.ª a provar a afirmação feita na sua nota de que o movimento é político. Demais sabe s. ex.ª as razões que os grevistas assistem ao seu movimento. Quando o não prove será tido como caluniador.

As classes em greve, como nenhuma outra classe operária, não defendem qualquer política. Deve s. ex.ª saber isso perfeitamente.

Ignorá-lo é colocar-se cada vez pior. Ainda s. ex.ª diz que ao movimento falta razão de ordem económica. A esta afirmação também responde este Comité, dizendo que o movimento é económico, pois que tendo as classes em greve de pagar o regulamento, a sua economia é também afectada. Mas mesmo que assim não fosse, existe o lado moral, visto que o citado regulamento deprime e humilha as classes ora em greve.

A greve não é movida por indivíduos estrangeiros, como afirma s. ex.ª, mas pela classe em geral.

Camaradas: Perante as afirmações feitas e o passado ontem, deveis manter a mesma atitude, não vos apresentando ao serviço sem que este Comité o ordene.

Da vossa coesão e união depende a nossa vitória. Não devemos aceitar o que nos pretendem impor.

Acautelai-vos com os intrusos. Comparecei na associação, afim de colherdes informações.

As reuniões ontem realizadas mostraram bem qual a disposição das classes. Portanto, firmes e não vos importeis com as ameaças da autoridade.

Coragem e serenidade! — O Comité dirigente da greve.

Uma saudação do pessoal da Carris

Na assembleia realizada ontem pelo pessoal da Carris de Ferro, Cláudio dos Santos, ao iniciar-se os trabalhos, referiu-se elogiosamente aos camaradas criados de hotéis, restaurantes e casas particulares, pela forma activa com soberam responder à afronta que lhe pretendiam lançar impondo-lhe um livrete vexatório, e elviu para a mesa uma saudação aos mesmos camaradas, que foi aprovada.

Cooperativa dos Fragateiros

Vai ser adquirido um prédio p'ra instalação da sua sede

Reuniu ontem em assembleia geral a classe dos fragateiros, a fim de se ocupar da organização da respectiva cooperativa de produção, tendo tomado conhecimento, por intermédio da comissão administrativa, da compra dum prédio para instalação da sede, o qual fica situado na rua dos Poais de S. Bento, 16 a 24, e travessa do Vale 2-A, 2-B.

Foram lidos os estatutos, que na próxima semana serão entregues a um notário para fazer a escritura.

Os sócios presentes contribuíram com 14.280\$000 para o sinal da compra da propriedade, que está avaliada em 42.000\$000.

Classes Gráficas

Continua sem alteração o seu movimento

Nada de novo a registar no movimento destas classes, cuja vitória é legítima e prevista, dada a energia que tem demonstrado e dado o auxílio material que lhes tem sido dispensado pelo restante proletariado, que, vê, nesta causa, os seus interesses em jogo. As direcções dos sindicatos dos compositores e impressores continuam trabalhando para o êxito do movimento, em cujo triunfo estão absolutamente confiados.

Os camaradas indicados para as comissões de vigilância devem ocupar os seus lugares imediatamente.

Bairros Sociais

A comissão delegada do pessoal operário dos Bairros Sociais, procurou ontem o ministro do trabalho, no sentido de serem pagas as férias amanhã ao referido pessoal.

Não encontrando o ministro falou com o chefe do gabinete, a quem expôs a questão, e tenciona voltar hoje a occupar-se do assunto junto de várias entidades.

Pré-presos por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer todos os componentes desta comissão.

Ouvindo o dr. Ferreira de Macedo

O Congresso de Educação Popular

é extemporâneo, devido às condições em que neste momento a sociedade portuguesa se encontra

— A minha opinião acerca do próximo Congresso Nacional de Educação Popular?

«Em primeiro lugar acho que a Universidade Livre, que teve a iniciativa desse Congresso, e que é a sua principal organizadora, merece o maior louvor por mais essa prova da sua grande dedicação pela causa do ensino. Cumprido, porém, este dever e feita inteira justiça às boas intenções que levaram à preparação deste Congresso, não posso deixar de confessar que discordo do programa já impresso e distribuído, e mesmo que não acho oportunidade ao Congresso tal qual se deseja realizá-lo.

Claro está que esta minha discordância é puramente pedagógica, não afectando em nada a minha simpatia, nem impedindo que colabore nos trabalhos do Congresso, na medida dos meus limitados recursos.

Tendo sido gentilmente convidado para isso, apresentarei uma tese sobre «As relações entre o ensino nas escolas industriais e a educação popular». E' provável, ainda, que vá como delegado da Universidade Popular Portuguesa, e então procurarei expor e defender os pontos de vista próprios desta instituição, em matéria de educação popular.

A Universidade Popular é de educação popular e não de educação primária

— Mas há alguma diferença entre as duas associações, relativamente à sua orientação pedagógica?

— Há, sem dúvida, e este Congresso é mais uma prova disso. Como sabe a Universidade Popular Portuguesa occupa-se exclusivamente da educação popular, empregando estes termos não no sentido, vulgarmente empregado, de educação primária, mas sim no seu sentido próprio e preciso de educação da grande massa dos adultos, principalmente das classes trabalhadoras, que, precisando cada vez mais, para seu interesse e interesse de toda a sociedade, uma séria cultura geral, não tem, em geral, dessa cultura o menor esboço sistemático. Escuso de lhe lembrar todos os variados esforços que a U. P. vem fazendo para valorizar os seus objectivos, nem preciso de lhe dizer que há muitíssimos problemas de ordem pedagógica e administrativa, de fundamental importância, que decorrem naturalmente desses objectivos, e que exigem um estudo vigilante e aturado. Enfim, não julgamos, na U. P. que compreendemos a verdadeira função da Universidade Popular, função que está intimamente ligada, por um lado, com o estado actual da civilização europeia, e por outro lado, com o estado actual da sociedade portuguesa.

«Ora bem: em Lisboa, há pelo menos quatro instituições com carácter de Universidades Populares. Sendo, infelizmente, tem poucas ainda as pessoas que se preocupam com estas questões, e sendo tam vasta a obra a realizar, não seria razoável que todas elas se em-

tendessem para estudar e resolver os numerosos problemas que lhe são próprios, claro está, sem perder nada da sua autonomia e independência intelectual, mas trabalhando harmonicamente, juntando os seus esforços e auxiliando-se em tudo o que fosse possível? É um lugar disso, o que é que se vai fazer?

Pela forma como o programa foi elaborado vai realizar um Congresso geral de educação e não de educação popular

Ora veja o programa. Tem aqui, nas rubricas: Educação intelectual, Educação física, Educação técnica e profissional, Educação estética, Educação ética e cívica, todos ou quasi todos os problemas relativos à educação em geral. Quer dizer: trata-se, não de um Congresso de educação popular, mas sim de um Congresso geral de educação nacional. Note que, entre trinta e tantas teses, só uma se refere às Universidades Populares, tratando-se por outro lado de questões tam especiais como são a preparação dos professores primários, secundários e universitários!

Já vê que não posso, de modo nenhum, concordar com a orientação que se vai dar ao Congresso. E' uma questão de bom senso. Nenhuma das nossas modestas instituições de educação popular tem, por enquanto, idoneidade — científica, claro está — para promover um Congresso geral de Educação. Nem o momento actual que atravessa a sociedade portuguesa é o mais próprio para isso.

Sabe o que eu receio? E' que se irão gastar magníficos esforços, belas idéas e muita energia sem que afinal se adeante a sério na resolução de qualquer dos problemas gerais da educação nacional, nem se estude, como urge, qualquer dos problemas próprios da educação popular.

Para tirar o maior proveito possível do Congresso, já que ele se realiza, tenciono apresentar uma proposta em que enumero os principais problemas de natureza pedagógica e administrativa que, em meu entender, é necessário estudar e procurar resolver quanto antes. Apresentarei algumas soluções para esses problemas e afirmarei a minha opinião sobre o possível entendimento permanente das várias instituições de educação popular com o fim de se fazer avançar e progredir a sua acção educativa.

Anceio por resultados práticos e eficazes, mas não tenho esperança que se obtenham neste Congresso. Quero dizer com tudo isto que o Congresso para não servir? De modo nenhum. Sempre alguma coisa se aproveitará. Mas será pouco, muito pouco, em relação ao que é preciso.

De resto, oxalá que eu me engane, e que as minhas apreensões, apenas filhas do meu grande amor pela causa da educação popular, — não passem de ilusões.

Os detractores

— da —

organização operária

O Conselho Confederal resolve irradiar Joaquim Cardoso e Carlos de Araújo da Confederação Geral do Trabalho

Uma comissão acompanha os delegados de Evora para esclarecer o povo daquela cidade

Depois de Manuel Joaquim de Sousa ter usado da palavra, Joaquim Cardoso e Alfredo Lopes fazem muitas acusações, levando Manuel Joaquim de Sousa a apresentar a seguinte proposta que é aprovada:

O Conselho Confederal ouvidas as acusações mútuas entre os dois elementos da Construção Civil que acaram de falar e atendendo a que essas acusações são respeitantes a factos passados na referida organização, resolve que essa questão seja decidida na Federação de Indústrias de que fazem parte.

Como respondeu o Conselho à consulta do Comité

Matias, da F. do Mobiliário, lamenta que muitos delegados percam tempo a degladiarem-se, com prejuizo da organização operária. Observa que Joaquim Cardoso, chamou patifes e traidores à organização e não apresentou factos que justificassem essas palavras. Consta, pois, que elementos que procedem como Cardoso, são prejudiciais à organização. Pelas palavras há pouco proferidas por Joaquim Cardoso, parece-lhe que ele é como a macaca que assitia a organização. Envia para a mesa a seguinte moção:

Considerando que o Comité Confederal no seu parecer apresenta uma consulta, a qual o Conselho deve responder, o mesmo resolve:

Quanto ao 1.º — não serem admitidos no Conselho Confederal.

Quanto ao 2.º — deverá ser indicada pela sua conduta futura.

Quanto ao 3.º — deverá ser substituído por outro delegado do Conselho.

Pela F. da I. Mobiliário, João Humberto Matias — Pelo Arsenal da Marinha, Abel Pereira.

Os quesitos da consulta do comité do Conselho eram estes:

1.º Que procedimento deverá existir para com camaradas que assim combatem e caluniam a organização e os militantes revolucionários?

2.º Poderão estes delegados vir a fazer parte do Conselho Confederal?

3.º Deverá continuar no cabedal do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

A irradiação é aprovada em votação nominal

Procedendo-se à votação nominal, foi aprovada esta moção por 18 votos, havendo duas abstenções.

Manuel Afonso requer que os organismos que se absteriver sejam consultados pelo Comité. Foi aprovado.

Manuel Joaquim de Sousa propõe que uma comissão, saída do Conselho Confederal, acompanhe os delegados de Evora para esclarecer o povo daquela cidade. O Conselho aprovou, nomeando Manuel Joaquim de Sousa e Aleixo de Oliveira.

O Comité indigitou o camarada Carlos Coelho para editor de A Batalha. O Conselho aprovou por unanimidade.

Manuel Joaquim de Sousa diz que, tendo sido o Comité Confederal acusado de ter indicado, por officio, a irradiação dos delegados da U. S. O. de Evora a C. G. T., em nome do Comité pede ao Conselho Confederal autorização para que o officio de que se trata — e que também foi para a União do Social — seja publicado, para que se veja que tal acusação é falsa, porquanto a officio, de harmonia com a nota publi-

cada do Comité, apenas é uma informação e nada mais.
Esse officio é do teor seguinte:

O officio-consulta da C. G. T. às Unões de Evora e Seixal

21, Julho - A União dos Sindicatos Operários de Evora e Seixal.
Caras camaradas: - Depois de ter lido a Nota Officiosa da C. G. T. de Lisboa, sobre o novo partido politico, que tendo publicado um manifesto, permitiu-se fazer afirmações que brigavam com os principios sindicais revolucionarios e com os principios morais votados nos congressos nacionais, e, especialmente no de Coimbra, de onde saiu a C. G. T., eu deixo de qualificar esse Comité de "traição".
Acontece que são os vossos delegados a esta Confederação, que, em vez de assistirem ao criterio dos seus organismos, consignados na nota offiçosa da C. G. T., defendem ostensivamente um partido politico que pretende opor-se a C. G. T. e a substituição da C. G. T. em condições de inferioridade.
Como este caso é grave, pois se subentende que essa União está com o partido contra a C. G. T., eu deixo de qualificar os vossos delegados de "traição", pedindo-vos ao mesmo tempo digna publicação do officio-consulta, que a C. G. T. de Lisboa, Confederação Poder Informar o respectivo Conselho Confederal, que reusa no próximo domingo, 21, de Julho, a Sessão da Fração de Evora e Seixal (Secretário Geral).

Em seguida encerrou-se a sessão pelas 4 e meia, com vivas ao sindicalismo revolucionario e a Batalha.

Pelo robustecimento da organização sindicalista

"Há camaradas que apenas frequentam os seus sindicatos em occasiões solenes, como esta, em que se debate a questão da nota do Comité Confederal, e em que essas camaradas mostram a curiosidade apenas pela trica pessoal."

Opinião expendida pelo velho militante Francisco Viana, na assembleia geral que na última terça-feira prosseguiu no Sindicato Unico Metalurgico, para apreciação da referida nota e de outros importantes trabalhos que constam da ordem que ainda não ficou esgotada, por isso que a mesma continuação hoje.

Estando em parte de accordo com o referido camarada, pois que há camaradas que se passaram meses que não vão ao sindicato e por isso não dão a minima parcela do seu esforço, para a realização dos inúmeros problemas que o sindicato tem a resolver, julgando que fazer sindicalismo se restringe apenas ao pagamento da cota, devo também dizer que nesta ocasião a essas camaradas os moveu o interesse de virem ao Sindicato para, com a sua presença e com o seu voto, afirmarem a sua descrença e desilusão sobre qualquer politica que lhes pretendam demonstrar como a acção a desenvolver para a conquista das suas plenas liberdades e total emancipação que a delictaria acção politica tem entravado.

Prova fôra, pela attitudde desses camaradas, nas duas reuniões que se realizaram em discussão do mesmo assunto, que essas camaradas não assistiram a essas reuniões com a ideia e propósito de discutir pessoas, nem tam pouco discutir politica d'este ou daquele partido, demonstrando em maioria que, identificados com a redacção da nota, pretendiam dar-lhe o seu voto.

Mas essas camaradas, que reconheceram nesta ocasião a necessidade de se afirmarem pelos principios sindicais, deixando o indiferentismo em que se encontravam para correrem pressurosos ao Sindicato, indicam no seu gesto que reconheceram o perigo a que a organização ficava exposta, se continuassem nesse indiferentismo, continuando a conservarem-se afastados da vida do seu Sindicato.

Criou mesmo que essas camaradas, pelo interesse que agora mostraram, não darão de futuro, ensaio a que se continuem a proferir frases como as da camarada Viana, que, baseadas na razão dos factos, são em parte a triste verdade do que se tem dentro da organização sindical, o que tem motivado o emorrecimento e desalento de um certo numero de militantes.

Crendo ter chegado o arrependimento a essas camaradas indifferentes, e por consequente o conhecimento do perigo que o indiferentismo corre, pelo seu indifferente e afastamento dos trabalhos da organização, e regosijando-me pelo trabalho de alma do camarada Viana, prezo um futuro mais cheio de desenvolvimento e prosperidade para a organização, pois que vi, na manifestação fôrta e honesta que os ateu aquí indifferentes fizeram a organização, a forma desses camaradas, pelo seu gesto, tomarem o compromisso de, com o seu esforço e actividade, contribuirem para o robustecimento da organização sindicalista.

Joaquim da Silva

Sindicato Unico da Construção Civil de Coimbra

Resposta a uma noticia

O Conselho Administrativo deste Sindicato hoje reunido recebeu uma noticia de Coimbra, em que se fazia referencia a uma noticia da imprensa de que faltam a verdade. Por isso tomamos a si a responsabilidade das accusações feitas por um membro deste Conselho, repudiando a noticia como mal intencionada, e esclarecemos as seguintes perguntas:

Q. Cardoso não censurou a U. S. O. por esta não ser nada, mas sim ex-Comissão Administrativa pelo seu relaxamento, e desprêzo pela organização.

Não desprêzo o desparhecimento do Unio, nem citou a população associativa deste Sindicato, mas que não se queria a C. A. de Unio só para nome, uma vez que a C. V. tomou, conta da sede, a la administrador.

Na parte que diz fazer arreito aos Sindicatos, não é como se diz nos que pagaram a insituta C. A. de Unio, mas nos que nada tinham pago, sendo a cobrança para amortizar a renda, e não para meter no cofre do Sindicato.

Também não affirmou não lhe importar que os Sindicatos morram ou vivam, mas, segundo as declarações dos seus delegados, dias que amanhemos na côta, o que estes responderem que não podiam.

Para terminar convém frizar que os apêres da assembleia, eponham-na na rua, va para fôrta não foram para G. Cardoso, o que se fez sentido a noticia, mas dirigida a Pedro de Assunção e outros estranhos a classe.

A assembleia resolveu por 82 votos fazer o arrendamento da sede, ao nome do Sindicato, chamando depois as direcções de todos os Sindicatos aqui instalados a um reunião confidencial, para se definir a situação deste Sindicato.

Sancti e Paz Social, - Pel' O Conselho Administrativo, Coimbra, 18-8-21, J. Cardoso.

A nota da C. G. T.

Operários alfaiates

Reuniu ontem a assembleia geral desta classe, para apreciar a nota da C. G. T., lendo o delegado junto da U. S. O., o manifesto do Partido Comunista, a nota da C. G. T. e o relatório da sua attitud na U. S. O., terminando por declarar que foi em nome da classe que regeitou a palavra "videlinhos" não voltando a U. S. O. caso essa attitud não fosse aprovada pela assembleia.

Seguiu-se no uso da palavra Celestino Afonso dos Santos, que lastimou que o delegado se limitasse só a rejeitar a palavra "videlinhos" pois, em seu entender, essa palavra era bastante para se rejeitar a nota toda e apresentar a seguinte moção:

Os operários alfaiates, reunidos em assembleia geral, repudiam a nota offiçosa da C. G. T. por verem nela a mais infame traição aos nossos camaradas do oriente, que apesar do odio torvo da burguesia, e da deslealdade dos operários, não sabem manter há tanto tempo, com o sacrificio dos seus próprios filhos, com o heroísmo que tem causado o maior asalto e enredo do terror e casta pararia de todo o mundo.

Eduardo Miranda, declara-se de accordo com a moção, não achando no entanto a ocasião oportuna para a sua discussão, sendo de parecer que a discussão da mesma ficasse suspensa até a realização de um próximo Congresso Nacional Operário, aproveitando que se offiçosa a U. S. O. neste sentido o caso a U. S. O. não decaia.

Alberto Monteiro, não concorda com a moção visto a nova organização comunista ser feita no sentido de se unificarem fôrças e criar por consequência a frente unica revolucionaria, achando sufficiente a rejeição da palavra "videlinhos" aproveitando-se assim a sua attitud na U. S. O.

Manuel Guilherme d'Almeida declara não ser o sindicalismo, o campo tam amplo e vasto como diz a nota da C. G. T., porquanto estando os trabalhadores organizados sob a base profissional não estão no sindicalismo por serem revolucionarios, mas antes pelo interesse immediato do aumento de salario.

Apresenta a seguinte moção:

"Os operários alfaiates, reunidos em assembleia geral para apreciar a nota da C. G. T., publicada em A Batalha de 17 p.p. e o relatório sobre este assunto do delegado da U. S. O., resolvem: 1.º Aproveitar a nota da C. G. T. com exclusão da palavra "videlinhos" aproveitando assim o relatório do nosso delegado a U. S. O. 2.º Saudar a U. S. O. e a C. G. T. e a C. V. e a C. A. e a C. B. e a C. D. e a C. E. e a C. F. e a C. G. e a C. H. e a C. I. e a C. J. e a C. K. e a C. L. e a C. M. e a C. N. e a C. O. e a C. P. e a C. Q. e a C. R. e a C. S. e a C. T. e a C. U. e a C. V. e a C. W. e a C. X. e a C. Y. e a C. Z. e a C. AA. e a C. AB. e a C. AC. e a C. AD. e a C. AE. e a C. AF. e a C. AG. e a C. AH. e a C. AI. e a C. AJ. e a C. AK. e a C. AL. e a C. AM. e a C. AN. e a C. AO. e a C. AP. e a C. AQ. e a C. AR. e a C. AS. e a C. AT. e a C. AU. e a C. AV. e a C. AW. e a C. AX. e a C. AY. e a C. AZ. e a C. BA. e a C. BB. e a C. BC. e a C. BD. e a C. BE. e a C. BF. e a C. BG. e a C. BH. e a C. BI. e a C. BJ. e a C. BK. e a C. BL. e a C. BM. e a C. BN. e a C. BO. e a C. BP. e a C. BQ. e a C. BR. e a C. BS. e a C. BT. e a C. BU. e a C. BV. e a C. BW. e a C. BX. e a C. BY. e a C. BZ. e a C. CA. e a C. CB. e a C. CC. e a C. CD. e a C. CE. e a C. CF. e a C. CG. e a C. CH. e a C. CI. e a C. CJ. e a C. CK. e a C. CL. e a C. CM. e a C. CN. e a C. CO. e a C. CP. e a C. CQ. e a C. CR. e a C. CS. e a C. CT. e a C. CU. e a C. CV. e a C. CW. e a C. CX. e a C. CY. e a C. CZ. e a C. DA. e a C. DB. e a C. DC. e a C. DD. e a C. DE. e a C. DF. e a C. DG. e a C. DH. e a C. DI. e a C. DJ. e a C. DK. e a C. DL. e a C. DM. e a C. DN. e a C. DO. e a C. DP. e a C. DQ. e a C. DR. e a C. DS. e a C. DT. e a C. DU. e a C. DV. e a C. DW. e a C. DX. e a C. DY. e a C. DZ. e a C. EA. e a C. EB. e a C. EC. e a C. ED. e a C. EE. e a C. EF. e a C. EG. e a C. EH. e a C. EI. e a C. EJ. e a C. EK. e a C. EL. e a C. EM. e a C. EN. e a C. EO. e a C. EP. e a C. EQ. e a C. ER. e a C. ES. e a C. ET. e a C. EU. e a C. EV. e a C. EW. e a C. EX. e a C. EY. e a C. EZ. e a C. FA. e a C. FB. e a C. FC. e a C. FD. e a C. FE. e a C. FF. e a C. FG. e a C. FH. e a C. FI. e a C. FJ. e a C. FK. e a C. FL. e a C. FM. e a C. FN. e a C. FO. e a C. FP. e a C. FQ. e a C. FR. e a C. FS. e a C. FT. e a C. FU. e a C. FV. e a C. FW. e a C. FX. e a C. FY. e a C. FZ. e a C. GA. e a C. GB. e a C. GC. e a C. GD. e a C. GE. e a C. GF. e a C. GG. e a C. GH. e a C. GI. e a C. GJ. e a C. GK. e a C. GL. e a C. GM. e a C. GN. e a C. GO. e a C. GP. e a C. GQ. e a C. GR. e a C. GS. e a C. GT. e a C. GU. e a C. GV. e a C. GW. e a C. GX. e a C. GY. e a C. GZ. e a C. HA. e a C. HB. e a C. HC. e a C. HD. e a C. HE. e a C. HF. e a C. HG. e a C. HH. e a C. HI. e a C. HJ. e a C. HK. e a C. HL. e a C. HM. e a C. HN. e a C. HO. e a C. HP. e a C. HQ. e a C. HR. e a C. HS. e a C. HT. e a C. HU. e a C. HV. e a C. HW. e a C. HX. e a C. HY. e a C. HZ. e a C. IA. e a C. IB. e a C. IC. e a C. ID. e a C. IE. e a C. IF. e a C. IG. e a C. IH. e a C. II. e a C. IJ. e a C. IK. e a C. IL. e a C. IM. e a C. IN. e a C. IO. e a C. IP. e a C. IQ. e a C. IR. e a C. IS. e a C. IT. e a C. IU. e a C. IV. e a C. IW. e a C. IX. e a C. IY. e a C. IZ. e a C. JA. e a C. JB. e a C. JC. e a C. JD. e a C. JE. e a C. JF. e a C. JG. e a C. JH. e a C. JI. e a C. JJ. e a C. JK. e a C. JL. e a C. JM. e a C. JN. e a C. JO. e a C. JP. e a C. JQ. e a C. JR. e a C. JS. e a C. JT. e a C. JU. e a C. JV. e a C. JW. e a C. JX. e a C. JY. e a C. JZ. e a C. KA. e a C. KB. e a C. KC. e a C. KD. e a C. KE. e a C. KF. e a C. KG. e a C. KH. e a C. KI. e a C. KJ. e a C. KK. e a C. KL. e a C. KM. e a C. KN. e a C. KO. e a C. KP. e a C. KQ. e a C. KR. e a C. KS. e a C. KT. e a C. KU. e a C. KV. e a C. KW. e a C. KX. e a C. KY. e a C. KZ. e a C. LA. e a C. LB. e a C. LC. e a C. LD. e a C. LE. e a C. LF. e a C. LG. e a C. LH. e a C. LI. e a C. LJ. e a C. LK. e a C. LL. e a C. LM. e a C. LN. e a C. LO. e a C. LP. e a C. LQ. e a C. LR. e a C. LS. e a C. LT. e a C. LU. e a C. LV. e a C. LW. e a C. LX. e a C. LY. e a C. LZ. e a C. MA. e a C. MB. e a C. MC. e a C. MD. e a C. ME. e a C. MF. e a C. MG. e a C. MH. e a C. MI. e a C. MJ. e a C. MK. e a C. ML. e a C. MN. e a C. MO. e a C. MP. e a C. MQ. e a C. MR. e a C. MS. e a C. MT. e a C. MU. e a C. MV. e a C. MW. e a C. MX. e a C. MY. e a C. MZ. e a C. NA. e a C. NB. e a C. NC. e a C. ND. e a C. NE. e a C. NF. e a C. NG. e a C. NH. e a C. NI. e a C. NJ. e a C. NK. e a C. NL. e a C. NM. e a C. NO. e a C. NP. e a C. NQ. e a C. NR. e a C. NS. e a C. NT. e a C. NU. e a C. NV. e a C. NW. e a C. NX. e a C. NY. e a C. NZ. e a C. OA. e a C. OB. e a C. OC. e a C. OD. e a C. OE. e a C. OF. e a C. OG. e a C. OH. e a C. OI. e a C. OJ. e a C. OK. e a C. OL. e a C. OM. e a C. ON. e a C. OO. e a C. OP. e a C. OQ. e a C. OR. e a C. OS. e a C. OT. e a C. OU. e a C. OV. e a C. OW. e a C. OX. e a C. OY. e a C. OZ. e a C. PA. e a C. PB. e a C. PC. e a C. PD. e a C. PE. e a C. PF. e a C. PG. e a C. PH. e a C. PI. e a C. PJ. e a C. PK. e a C. PL. e a C. PM. e a C. PN. e a C. PO. e a C. PP. e a C. PQ. e a C. PR. e a C. PS. e a C. PT. e a C. PU. e a C. PV. e a C. PW. e a C. PX. e a C. PY. e a C. PZ. e a C. QA. e a C. QB. e a C. QC. e a C. QD. e a C. QE. e a C. QF. e a C. QG. e a C. QH. e a C. QI. e a C. QJ. e a C. QK. e a C. QL. e a C. QM. e a C. QN. e a C. QO. e a C. QP. e a C. QQ. e a C. QR. e a C. QS. e a C. QT. e a C. QU. e a C. QV. e a C. QW. e a C. QX. e a C. QY. e a C. QZ. e a C. RA. e a C. RB. e a C. RC. e a C. RD. e a C. RE. e a C. RF. e a C. RG. e a C. RH. e a C. RI. e a C. RJ. e a C. RK. e a C. RL. e a C. RM. e a C. RN. e a C. RO. e a C. RP. e a C. RQ. e a C. RR. e a C. RS. e a C. RT. e a C. RU. e a C. RV. e a C. RW. e a C. RX. e a C. RY. e a C. RZ. e a C. SA. e a C. SB. e a C. SC. e a C. SD. e a C. SE. e a C. SF. e a C. SG. e a C. SH. e a C. SI. e a C. SJ. e a C. SK. e a C. SL. e a C. SM. e a C. SN. e a C. SO. e a C. SP. e a C. SQ. e a C. SR. e a C. SS. e a C. ST. e a C. SU. e a C. SV. e a C. SW. e a C. SX. e a C. SY. e a C. SZ. e a C. TA. e a C. TB. e a C. TC. e a C. TD. e a C. TE. e a C. TF. e a C. TG. e a C. TH. e a C. TI. e a C. TJ. e a C. TK. e a C. TL. e a C. TM. e a C. TN. e a C. TO. e a C. TP. e a C. TQ. e a C. TR. e a C. TS. e a C. TT. e a C. TU. e a C. TV. e a C. TW. e a C. TX. e a C. TY. e a C. TZ. e a C. UA. e a C. UB. e a C. UC. e a C. UD. e a C. UE. e a C. UF. e a C. UG. e a C. UH. e a C. UI. e a C. UJ. e a C. UK. e a C. UL. e a C. UM. e a C. UN. e a C. UO. e a C. UP. e a C. UQ. e a C. UR. e a C. US. e a C. UT. e a C. UY. e a C. UZ. e a C. VA. e a C. VB. e a C. VC. e a C. VD. e a C. VE. e a C. VF. e a C. VG. e a C. VH. e a C. VI. e a C. VJ. e a C. VK. e a C. VL. e a C. VM. e a C. VN. e a C. VO. e a C. VP. e a C. VQ. e a C. VR. e a C. VS. e a C. VT. e a C. VU. e a C. VV. e a C. VX. e a C. VY. e a C. VZ. e a C. WA. e a C. WB. e a C. WC. e a C. WD. e a C. WE. e a C. WF. e a C. WG. e a C. WH. e a C. WI. e a C. WJ. e a C. WK. e a C. WL. e a C. WM. e a C. WN. e a C. WO. e a C. WP. e a C. WQ. e a C. WR. e a C. WS. e a C. WT. e a C. WY. e a C. WZ. e a C. XA. e a C. XB. e a C. XC. e a C. XD. e a C. XE. e a C. XF. e a C. XG. e a C. XH. e a C. XI. e a C. XJ. e a C. XK. e a C. XL. e a C. XM. e a C. XN. e a C. XO. e a C. XP. e a C. XQ. e a C. XR. e a C. XS. e a C. XT. e a C. XU. e a C. XV. e a C. XW. e a C. XX. e a C. XY. e a C. XZ. e a C. YA. e a C. YB. e a C. YC. e a C. YD. e a C. YE. e a C. YF. e a C. YG. e a C. YH. e a C. YI. e a C. YJ. e a C. YK. e a C. YL. e a C. YM. e a C. YN. e a C. YO. e a C. YP. e a C. YQ. e a C. YR. e a C. YS. e a C. YT. e a C. YU. e a C. YV. e a C. YW. e a C. YX. e a C. YY. e a C. YZ. e a C. ZA. e a C. ZB. e a C. ZC. e a C. ZD. e a C. ZE. e a C. ZF. e a C. ZG. e a C. ZH. e a C. ZI. e a C. ZJ. e a C. ZK. e a C. ZL. e a C. ZM. e a C. ZN. e a C. ZO. e a C. ZP. e a C. ZQ. e a C. ZR. e a C. ZS. e a C. ZT. e a C. ZU. e a C. ZV. e a C. ZW. e a C. ZX. e a C. ZY. e a C. ZZ."

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalurgico - Comissão administrativa. - Tendo sido convocada, para hoje, a assembleia geral, fica a nota da C. G. T. de Lisboa do camarada secretario geral.

Tendo recebido os componentes desta classe, a nota da C. G. T. de Lisboa, e tendo sido lida e discutida, e tendo sido resolvido que ficasse substituido internamente o secretario geral, durante a sua ausencia, o camarada Manuel Nunes, este presente e a resolução proxima a assembleia geral.

Sindicato U. da Construção Civil. - A comissão que foi nomeada na assembleia geral para angariar donativos para os camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques, convida todos os camaradas da industria a serem solidarios e a fazerem doações para levarem para as obras e officinas.

Secção profissional dos estudantes. - Reuniu esta secção, a propósito da nota que lhe foi enviada pelo empreiteiro Bacelar, resolvendo-se levar o dito officio para a assembleia geral, que se realiza amanhã, ás 21 horas, pedindo-se a comparação do empreiteiro Bacelar e de todos os componentes desta secção, especialmente aqueles que fazem alguma coisa a dizer sobre as horas suplementares que o d. Bacelar tem conseguido que se façam nos seus trabalhos.

Corteiros. Secção metalurgica e de Construção Civil do Beato. - Reuniram ontem em sessão magna as comissões administrativas destas classes, para apreciar o officio enviado pelo Nucleo da Juventude Comunista, presidente José Gonçalves, metalurgico, secretario pr. João Alves da Costa, da Construção Civil e José Beres, corteiro. Alfredo Gonçalves, metalurgico, presidente da secção, e o Nucleo fizeram diversas considerações não concordando com a cedença da casa aos jovens comunistas. Reaj. Teodoro da Silva, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros, e a população que se deve e a casa até esse Nucleo arranjar sede própria e que no seu entender se deve convocar uma assembleia geral para discutir o assunto, e a decisão das comissões e do caminho a seguir e propondo que em virtude da falta de casas lhe seja cedida provisoriamente a sede. Alfredo Domingos, presidente da secção, e os comunistas ficaram mais como sindicatos, não tendo sido permitido fazer propaganda politica. E. J. da Silva, apresentou proposta de que a casa fosse cedida para a secção de corteiros,